ANNO DE 1840. QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO. NUM. 268.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceio	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h. e 43 m. da tard.
Lua Nova a 21 - as 2 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 9 de Dezembro.

As 5 horas e 18 minutos da manhã.
As 5 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 7.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 83 por c/o premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„	Pezos Columnarios	1$620	1$640
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$440	1$480

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Ambrosio Arc. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
8 Terça ✻ Conceição de N. S.
9 Quarta S. Leocadia V. M -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
10 Quinta S. Melquiades P. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2ª vara
11 Sexta S. Damazo P. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
12 Sabbado S. Justino M -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Domingo 3. do Advento S. Luzia V. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1. do corrente.

Officio -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, approvando a deliberação que tomou de fornecer a Charrua Carioca, as rações de carne verde, e pão, e as duas peças de lona para concerto do velame, que forão requesitadas pelo respectivo Commandante.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, intelligenciando-o, de que o Cortejo do Dia 2 do corrente terá lugar depois da Parada, e que as Tropas deverão achar-se no largo de Palacio e rua do Collegio as onze horas da manhã.

Dito -- Ao Juiz de Paz de Gravatá, respondendo-lhe, que as Eleições para Eleitores, a que se vai proceder no dia 13 do corrente devem ser feitas na Parochia onde deverão comparecer todos os Cidadãos, que estiverem no caso de votar; e que ao Juiz de Paz da Freguesia de Biserros pertence presidir a Meza Parochial, como ja lhe fez ver a Camara Municipal respectiva, de conformidade com as Instrucção de 26 de Março de 1824, e mais ordens em vigor.

Idem do dia 3

Officio -- Ao Commandante das Armas, para mandar escusar do servico militar os cinco soldados de que tracta o seo officio do primeiro do corrente, visto terem sido julgados pela junta de saude, incapases de servir.

Dito -- Ao mesmo, significando-lhe, que tendo chegado da Provincia das Alagoas no Brigue Patagonia o segundo Tenente de Artilheria Jose de Almeida Pinto de Proença, cumpre que lhe dé o conveniente exercicio na conformidade das Imperiaes ordens.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, para mandar faser os competentes assentamentos ao segundo Escripturario da Meza das Rendas Iuternas Geraes, Francisco Antonio de Souza, que se tem inscripto no Monte Pio Geral dos Servideres do Estado conforme requesita o respectivo Secretario Director.

Dito -- Ao Director do Liceo, respondendo-lhe que deve por a concurso a Cadeira de Latim da Comarca do Rio Formoso, logo que pelo Presidente da Camara Municipal daquella Villa lhe for partecipada a vacancia da referida Cadeira.

Dito -- A Camara Municipal de Cimbres, significando-lhe em resposta ao seu officio de 14 de Outubro ultimo, quanto a primeira parte, que fallando a Lei Provincial numero 24 de 8 de Junho de 1836 artigo 8.° § 3. em boceteiras, e mascates sem destincção de residentes ou não residentes no municipio, he sem duvida que se deve entender como comprehenciva de ambos pelo principio, que onde a lei não destingue, não nos cabe destinguir: e quanto a segunda, que o facto dos mascastes e boceteiras haverem já pago em um Municipio o importe a que estão sugeitos, não os isenta de no mesmo anno pagarem em outro, quando ahi por ventura tambem vendão, não só por que sendo a predita lei concebida em termos mui genuinos, não admite restricção alguma, se não tambem porque percebendo elles no Municipio para onde se passão, uma nova vantagem resultante da venda que ahi fasem, rasão he que ahi igualmente se regeitem a um novo onus tanto menos gravoso, quanto em seu arbitrio está evitalo-o, ou limitando-se a um só Municipio, ou não saindo durante o anno daquelle onde tiverem uma vez pago.

Dito -- A Camara, Municipal de Serinhaem, repondendo-lhe, que tendo o Exm. Prelado Deocesano nomeado o Padre Joaquim Mauricio Wanderlei para Vigario da Freguesia do Rio Formoso, nenhum obstaculo ha para que ali se não proceda a Eleição que em conformidade da Lei deve ser feita no dia 13 do corrente.

COMMANDO DAS ARMAS

Expediente do dia 4 do orrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, transmittindo lhe informado em sentido favoravel o requemento do Soldado do terceiro batalhão de Artilheria a pé Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, que supplicava licença para frequentar os estudos de sua arma na Escolla Militar da Corte.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito mandando, d'ordem da Presidencia, communicada em officio datado de hontem, dar demição aos soldados Jose Antonio Bernardes da Silva, Claudio Jose dos Negrões, Jose Gomes Ferreira, e Jose Gonsalves Biserra por terem sido julgados incapases do serviço Militar pela Junta de Saude em sessão do 1. do corrente.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando na mesma conformidade, e por igual motivo dar baixa ao soldado Maximiano Henrique daSilva Santiago.

Idem do dia 5.

Officio -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que segundo suas determinações fora o destacamento do Forte do Buraco, rendido no dia 30 de Novembro ultimo, por outro da Guarda Nacional de Páo Amarello, com falta de dous Guardas; mas que na tarde de 4, e manhã de 5 desertarão 6 escallando dous a muralha, e levando quase todos o armamento; que o restante do destacamento, por promessas, e ensinuações do Commandante do Batalhão estava resoluto a abandonar o seo posto, e pedindo a respeito deste procedimento providencias, e para que o destacamento fosse completado com praças do mesmo, ou de outro Batalhão.

Dito -- Ao Commandante da Escuna de Guerra Fidelidade, para entregar a disposição do portador deste, o primeiro Cadete vindo do Maranhão preso para cumprir Sentença na Ilha de Fernando, Jose Esteves de Almeida.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, remettendo-lhe a guia, e copias das Sentenças que teve em primeira e segunda Instancia na provincia do Maranhão o primeiro Cadete Joso de Almeida, e ordenando-lhe que o considerasse addido ao Batalhão do seu Commando com vencimento de Soldo, e Etape somente, do 1. de Outubro deste anno em diante, até que ao mesmo Cadete se desse destino.

Dito -- Ao mesmo, disendo lhe em resposta ao seo officio de 4 do corrente, que erão praças de Caçadores os tres soldados reformados ultimamente, mencionados em seu dito officio, e que assim considerados, lhe passasse guia para a Thesouraria.

Dito -- Ao mesmo, remettendo-lhe o requerimento, guia, e documentos do ex-soldado Pedro Jose da Fonceca Lira, e ordenando-lhe que cobrasse da Thesouraria pelo methodo adoptado, o que se lhe estivesse a dever de vencimentos atrasados, por estar em identicas circunstancias de outros a quem se tem mandado pagar.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, authorisando-o a receber com passagem, da Companhia Provisoria de Caçadores de Linha para o mesmo Batalhão, o segundo Cadete Francisco de Araujo Caldas Tompson, Furriel Manoel Caetano Muniz Barreto, e Cabo de Esquadra Maximiano Ferreira Chaves, cujas guias se lhe enviavão.

Dita -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando considerar praças do mesmo, vindas com passagem da guarnição das Alagoas, as 10 cujas guias hontem se lhe remetteo pelo Ajudante, e bem assim a mais 33 recrutas vindos da mesma Provincia designados na relação que se lhe transmittia assignada pelo Secretario Militar, devendo abrir-lhes praça do dia 4 do corrente.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 1. do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente informando acerca da requesição feita pelo Commandante interino do Corpo de Artilheria, de varios artigos para o expediente da quinta Companhia do mesmo Corpo, por se achar accumulado o commando da mesma ao Commandante de huma outra Companhia.

Idem do dia 3.

Dito -- Ao Commandante das Armas com o requerimento de Pedro Jose da Fonceca Lira para se dignar emittir o seu parecer a respeito da pretenção do mesmo.

Portaria -- Ao Collector de Diversas Rendas do Municipio de Seriahaem declarando-lhe, em vista do seu officio de 12 de Novembro ultimo, que não tem lugar as providencias que pede para que na Collectoria do Rio Formoso se deixe de arrecadar o imposto da Sisa dos Predios existentes em outros Destrictos, posto que nella se effectuem as vendas, por que conforme a Lei tanto pode o pagamento ser feito no lugar em que se achão os bens, como naquelle em que se fasem as Escrituras.

Idem do dia 4.

Dita -- mandando abonar ao Thesoureiro da Fasenda no Livro do Registro de Bilhetes da Alfandega á vencer do exercicio corrente, pela quantia de 4:432$852, proveniente de onze Bilhetes entregues ao Almoxarife do Arsenal da Marinha Manoel Francisco de Moura.

Dita -- Mandando debitar ao mesmo no livro Caixa do exercicio corrente pela quantia de que trata a precedente Portaria, entregue em notas pelo Almoxarife do Arsenal da Marinha.

Dita -- Mandando abonar ao mesmo no Livro de registro de Letras á vencer do exercicio corrente pela quantia de doze contos de reis proveniente de huma Letra acceita pelo Fiel do Thesoureiro da Thesouraria Provincial vencida no dia 3 do corrente mez, e recebida pelo mesmo Fiel, por haver entregue outra igual quantia em Notas.

Dita -- Mandando debitar ao mesmo no Livro Caixa do Exercicio corrente pela quantidade que trata a precedente portaria.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco manda faser Publico que em virtude do § 16 do artigo 37 da Lei Provincial numero 87 e Officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 5 do corrente, se hão de arrematar perante a mesma Thesouraria nos dias 18, 19 e 22 de Dezembro proximo vindouro; e por tempo de anno e meio a contar do 1. de Janeiro de 1841 á 30 de Junho de 1842 as taxas das pontes da Magdalena, Carvalho, e Gequiá.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam pelas 11 horas da manhã dos dias acima indicados no Tribunal da mesma Thesouraria munidas de fiadores idoneos. E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pela impressa.

Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 7 de Novembro de 1840.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha, manda faser publico que se tem de por em arrematação o fornecimento dos objectos abaixo declarados para as embarcações da Armada, e Arsenal, pelo tempo de seis mezes contados do primeiro de Janeiro ao fim de Junho do corrente anno. O mesmo Illm. Snr. Inspector convida as pessoas a quem taes fornecimentos possa convir o comparecerem com suas propostas em carta feixada até o dia 15 do presente mez; e nas quaes se declarem os fiadores, afim de que se possa effectuar a arrematação com as que por menos preço os mesmos fornecimentos fizerem; prevenindo-se que a condição especial he dos generos serem da melhor qualidade, na falta do que serão recambiados, e comprados outros a custa dos mesmos fornecedores.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 1. de Dezembro de 1840.

João Manoel Migueis.

Relação dos objecto precisos para fornecimentos dos Navios da Armada, e Arsenal da Marinha. A saber.

Azeite doce, vinagre, Feijão, toucinho, Arroz, e bacalhão.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em o 1. de Desembro de 1840.

João Manoel Migueis.

EDITAL.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Escrivão, e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta Cidade etc.

Faz saber a todos os proprietarios dos predios urbanos dos trez bairros desta Cidade, e Povoação dos Afogados que do primeiro deste corrente mez, teve principio a cobrança a boca do Cofre da respectiva Decima na conformidade do Artigo nove da Carta de Lei de 27 de Agosto de 1830, e findo este mez proceder se-ha executivamente contra os que não tiverem pago.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 3 de Novembro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

OBRAS UBLICAS.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se hade vender em hasta publica a quem mais der vinte e tantos costado de louro ne-

ços de diversos comprimentos e de palmo e meio a dous de largo avaliados em 5U970 preco porque foi comprado cada hum; as pessoas que quiserem arrematar podem concorrer na salla do sobredito Administração as 11 horas dos dias 16, 17, e 19 do corrente para darem seus lanços; e querendo ver o dito taboado podem ir a mesma salla todos os dias uteis as horas do expediente para se lhes mandar mostrar.

Administração Fiscal das Obras publicas 5 de Desembro de 1840.

Moura.
A. F.

A Administração Fiscal das Obras Publicas, precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pessoas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

PREFEITURA.

Parte do dia 6 de Dezembro.

Illm. e Exm. Sr. -- Das partes hoje recebidas consta sómente que forão hontem presos por um Inferior do Corpo Policial Francisco Gonçalves Ferreira, e José Francisco Furtado, brancos, por ter sido avisado de que andavaõ armados de faca de ponta para o assassinarem; foraõ recolhidos á Cadeia.

Parte do dia 7.

Illm. e Exm. Sr. -- Foraõ hontem presos pelo Sub-Preito do Recife Manoel Luiz Gonzaga, branco, por ter faltado ao serviço da Policia; e pela Guarda da Ribeira Miguel Correia de Mello e Barros, tambem branco, por atravessar generos de primeira necessidade, desobedecendo assim as ordens estabellecidas á respeito; foraõ detentos no Callabouço: e pela primeira Patrulha do districto de Fora de Portas o preto José, escravo de João Antonio, por desobediencia, e querer agarrar-se ás armas da mesma Patrulha: teve o mesmo destino.

E' o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

EDITAL.

O Cidadão José Antonio de Oliveira e Silva, *Juiz de Paz da Freguezia de S. Pedro Martyr da Cidade de Olinda em virtude da Lei etc.*

Faz saber, que tendo-se recolhido a mesma Cidade, e ora residente na rua de S Pedro Apostolo, assim o partecipa aos seus Comparochianos, e mais pessoas a quem convier, para sua intelligencia; e que na continuação de suas funcões ali o acharão sempre prompto para lhes deferir conforme as obrigacões do seo cargo. Olinda 7 de Dezembro de 1840. E eu Manoel José Ferreira do Nascimento, Escrivão de Paz o escrevi.

José Antonio de Oliveira e Silva.

Pelo Brigue N. Indianno, e pelo Brigue Brasileiro Jupiter não recebemos gazetas, nem nos consta (apezar da deligencia que fizemos); que viessem remettidas á pessoa alguma: mas por noticias particulares sabemos, que a Capital permanece tranquilla. Do Rio Grande nenhũas noticias tem ali chegado, além das ultimas por nós publicadas; e constava serem falsas as que se espalharaõ por aqui de se ter levantado o bloqueio de Buenos Ayres.

Correspondencia.

Snrs. Redactores.

Tendo apparecido no seo Diario duas correspondencias sobre poder um corretor vender hum objecto por maior preço do que o que se lhe deo; e supporndo eu que este negocio se refere a mim, vou contar o caso como o caso foi. Tendo o Sr. José Maria da Costa Paiva, alguns adereços para vender, e não achando comprador, encarregou-me de os vender por preco designado por elle, sendo o excesso que pudesse obter o lucro do meu trabalho; e entrei a inculcar a uns, e outros, e tendo já vendido um, dei dous a amostra a Francisco José Fereira Braga, e estando em ajuste com elle, pode este dirigir se ao Sr. Paiva, o qual sem delicadeza tratou de ajustar com o dito Braga, sem eu ser sabedor; como porem o homem não me dava solução dos adereços, vi-me obrigado a chamal-o a Prefeitura para m'os entregar, e ordenando lhe o Sr. Prefeito que assim o fizesse, descartou-se dizendo que tinha pago um, e entregue o outro ao Sr. Paiva; o Sr. Prefeito não esteve pelos autos, e ordenou-lhe a entrega sob pena de prizão, e estando elle prompto a entregarmos desisti do recebimento, com quanto os adereços já estivessem por minha conta, porque dirigindo-me dias antes ao Sr. Paiva para pagar-lhe os adereços, e dando-lhe huma letra de boa firma com tres dias a vencer, este franqueou-me recebel-a eu, e trazer-lhe depois o dinheiro, dando me n'essa occasião o ultimo adereço que tinha, e dizendo-me que ficasse tambem com aquelle, que era o ultimo, ao que annui. Eis, Srs. Redactores, o caso como se passou; e deixo ao respeitavel publico ajuizar do comportamento do Sr. Paiva, e do tal Braga.

Seu Assignante
Joaquim de Oliveira e Sousa.

Noticias Estrangeiras.

MEMORIAS DA ABDICAÇAÕ DO REI DA HOLLANDA.

O Reino dos Paizes-Baixos fundado em 1815, e composto das antigas Provincias da Hollanda e Belgica foi confiado a um sceptro empunhado pela mão da mais illustre familia das antigas Provincias Unidas -- a caza de Nassau, que alcançou tanta gloria na revolução ateada por Guilherme o Silencioso contra o despotico e fanatico dominio de Felippe 2. O renome dos Mauricios e Heriques, dignos Successores do Grande Guilherme, tanto havia unido esta familia com o Povo dos Paizes-Baixos, que não poderaõ cuidar em constituir uma Republica, ou em crear uma Monarchia sem fazerem o herdeiro da caza de Orange seu Stathouder, ou seu Rei.

Guilherme (o Soberano que ha pouco abdicou), o qual tomou o titulo de Primeiro, desde o estabelecimento da nova monarchia, começou por introduzir em Bruxellas instituicões, cujo espirito liberal longe estava de ser agradavel á santa alliança. Comprehendendo claramente, que não podia acertar de popularisar-se senão seguindo uma marcha diametralmente opposta áquella que antigos prejuizos haviaõ dictado em França ao ramo mais velho dos Bourbons, elle pareceo ser em Bruxellas tão bom philosopho Protestante quanto a Côrte das Tulherias era então Catholica e monarchica. Proclamou por todos os seus estados a liberdade de imprensa n'um periodo, em que existia em França uma rigorosa censura, e recebeu com muita benevolencia os desterrados politicos, a quem a intolerancia do Governo Francez condemnara ao banimento.

Esta protecção outorgada, ás mesmas portas de França, a nomes revolucionarios os mais notorios assustou as Potencias, as quaes intimaraõ a Guilherme de Nassau, que fizesse remover esses desterrados. Elle não cedeo a estas intimações sem ter por muito tempo defendido com consideravel zelo os seus direitos como Principe independente, e os da humanidade ainda mais sagrados. Quando ultimamente elle foi obrigado a constranger aquelles infelizes a sahirem dos seus dominios trouxeaaõ-lhe a nova de que um naufragio havia outra vez arrojado á sua costa o sabio Merlin de Donai A exclamacão do Rei Guilherme nessa occasião será sempre lembrada -- « O mar m'o restitue, muito bem, eu o guardarei » Com effeito elle assim o fez, e deo-lhe muitas provas convincentes da sua real munificencia.

E' desnecessario entrar aqui na analyse das causas, que conduziraõ á revolução Belgica. Basta dizer que o Governo Francez julgou um dever, e até um acto de necessidade o apoiar os insurgentes, sendo evidente que esta revolução sobre as mesmas fronteiras da França prestaria um apoio material á nova dynastia estabellecida em Julho. Circumscripto dentro das Provincias da Hollanda, o Rei Guilherme recorreo a todos os meios possiveis, primeiro para preservar, e depois reconquistar as provincias do Sul, q acabavaõ d escapar do seu sceptro. O Principe de Orange (que ha pouco succedeo ao throno) marchou contra os Belgas, venceo-os no campo da batalha em Hasselt e em Louvain; e estava imminente uma restauração, quando o Governo de Luiz Felippe, a quem um tal acontecimento teria seriamente ameaçado, fez marchar debaixo do commando do Marechal Gerard, um exercito que estava destinado a repellir os Hollandezes das fronteiras Belgicas. Então teve lugar o memoravel cerco de Antuerpia, onde o General Hollandez Chassé e uma brava guarnição se defenderaõ com a maior perseverança e intrepidez. Este sitio, a que assistio o joven Duque de Orleans, poz fim a campanha, e o successo da revolução Belgica foi estabelecido.

Tendo-se retirado para o Haque, capital das suas provincias do norte, o Rei Guilherme queixou-se pelo seu Embaixador ás Potencias Europeas reunidas em conferencia, em Londres. A nação Hollandeza não teve pezar de se haver dissolvido a união, antes applaudio tanto como a Belgica a separacão que acabava de realisar-se. Porém é evidente que o Rei não se resignou á ella senão na apparencia, e é um facto indubitavel que até o ultimo dia do seu reinado conservou esperanças illusorias de restauração.

Boa parte de exageracão se tem divulgado a respeito do pretendido despotismo de Guilherme. Verdade é que elle levou muitas vezes a sua firmeza de caracter a ponto de evidente obstinação; mas nunca se entregou ao exercicio do poder arbitrario. O seu Ministro Van Maanen, que foi um dia chamado á responsabilidade ministerial perante os Estados, respondeo, « Não sou responsavel pelos meus actos senão ao meu Rei. » Declarações semelhantes irritaraõ a opinião publica e suscitaraõ contra o throno inimisades, que se deveriaõ limitar ao Ministro. Se elle tivesse allegado, como podera ter feito, que a lei fundamental dos Paizes-Baixos permittia ás Camaras reunirem-se, ainda na falta d'um acto de convocação Real, quando occorria alhũa circunstancia particular, e que o Rei não tinha direito algum de dissolve-las; ter-sehia então entendido, que para contrabalançar a posse d'um poder tão extenso do parlamento, era necessario que o Ministro estivesse armado d um poder de resistencia mais extenso do que permitte o uso da Inglaterra, ou da França, onde existe o direito de dissolver o corpo legislativo. Porém Van Maanen provocou a discussão, e ao mesmo tempo declinou-a, e era ao seu nome impopular que o Rei Guilherme devia a maior parte das suas inimizades politicas

Inimisades particulares nenhuns tinha. A simplicidade e a bondade do homem estavaõ sempre unidas á firmeza do soberano. Durante um reinado de vinte e sette annos conservou sempre o uso de receber todas as quartas feiras quem quer que desejasse aproximar-se de sua pessoa, sem fazer distincção alguã

Ainda que muitos se inclinem a apresentar o ex-soberano como um despota, todavia entre as Côrtes do Norte sempre passou por um Principe muito liberal e mui tolerante. Quando nos primeiros annos do seu reinado o Rei da Prussia seu cunhado, lhe dirigio representações relativas á protecção que elle dava a certos desterrados, e jornalistas liberaes, « Dizei a meu cunhado, que eu sou assaz grande para obrar por mim mesmo: » tal foi a resposta do Rei Guilherme. Este dito picou não pouco o Rei da Prussia; e quando rebentou a revolução Belgica, e lhe foi pedido um soccorro militar, a resposta que elle mandou ao Rei Guilherme foi esta: « Meu cunhado não póde haver mister do meu soccorro. Elle é assaz grande para sahir por si mesmo do embaraço.,,

O Principe de Orange, que ha pouco subio ao throno, é franco e affavel no seu trato, e isto junto com o seu renome militar, o tem sempre feito muito amado da soldadesca. Os Hollandezes, povo essencialmente commercial e pacifico, entretiveraõ algumas prevenções contra elle por causa do seu gosto militar; mas ultimamente o caracter do Principe de Orange soffreo uma consideravel mudança. O guerreiro tornou-se agricultor, o mancebo generoso, e algum tanto prodigo converteo-se em cuidadoso economista, e por ultimo tem-se occupado diariamente com graves negocios do Governo Executivo, e projectado reformas, em que out rora não se houvera dignado d'occupar-se.

A Gazeta de Utrech annuncia que o ex Soberano tomará daqui em diante o nome de Guilherme Frederico; e ficará em Loo durante o corrente mez, na companhia do Principe Frederico, seu segundo filho. O actual Soberano Guilherme 2º era esperado diariamente em Amsterdam.

(The Times.)

Historia de tres filhos d'um Mendigo, que se tornaraõ ricos.

Ha muitas profissões, que o homem mais pobre pode tentar para ganhar o pão e nutrir sua mulher, e seos filhos. Quando se he attento, trabalhador, e economico, tem-se sempre prehenchido o caminho no mundo; he o que prova a historia de João Schmid.

João Schmid era um velho soldado, q' tinha uma perna de páo; era tão pobre, que andava de porta em porta a pedir esmola nas Aldeas vizinhas á em que elle habitava perto do Lago de Constança. Presentemente o velho João Schmid descança sobre uma grande Cadeira de braços; elle está a seo comodo, e não se sabe como isto seja. Huns dizem, que descobrio thesouro; não, dizem outros, que elle fez pacto com o Diabo.

-- E eu respondo, que aquelles, que assim pensaõ são fracos; sei melhor o que isto é, e passo a vos contar.

João Schmid tinha tres filhos, que os havia bem educado apezar de sua pobreza, porque não lhes dava senão bons conselhos, e bons exemplos, e tinha o cuidado de os mandar á Escola. Hum dia de verão, que João Schmid repartia o pão do almoço entre seos tres filhos, lhes dice:

-- Meos filhos, eis-vos agora assás grandes para ganhardes vós mesmos a vida; mas não he preciso mendigar, quando se pode fazer d'outro modo, he roubar o pão d'aquelles, que são ainda mais desgracados. Tu, Pedro, tens quatorze annos, e bons olhos, procura o trabalho. Tu, Gabriel, tens treze annos, e bons braços, metei-os á obra. Tu, Jorge, tens onze annos, e boas pernas, aproveitai-vos dellas.

Mas os tres filhos gritaraõ: -- Que quereis que nós façamos?

João Schmid lhes respondeo: -- Eu bem sei, que não temos nem campos a cultivar, nem páos a derrubar, nem rebanhos a conduzir; porem ha muitas cousas, que se perdem sem que ninguem as utilize, e de que se pode tirar partido com um pouco d'industria. Eu vou mostrar-vos isto; e se ganhardes algum dinheiro não o gasteis senão segundo vossas necessidades, e economizai para o futuro. Se poderdes chegar ao ponto de ver sustentar, e por de parte um batz por dia, cada um de vós, no fim do anno, tereis junto 24 florins; em 10 annos isto fará 240 florins, que lhe pertenceraõ.

Então João Schmid se poz á caminho com seos tres filhos. Elle lhes fez ajuntar todos os ossos, que se lançavaõ fora como inuteis, a fim de vender os mais grossos aos torneiros, que fazem delles todas as sortes d'obras de sua profissão, e os outros aos Cultivadores para estrumar suas terras. Elle lhes fez recolher todos os pedaços de copo, que se compraõ nas Fabricas de vidro para os fundir com outros, e fazer novos. No verão traziaõ grossos pacotes de folhas de rozas, de flores de Sabugueiro etc., que lhe foraõ bem pagas pelos Boticarios; estes mesmos lhes pediaõ trouxessem novas, e lhes indicaraõ outras muitas plantas, e raizes de que se faz uso no seu estado. Juntaraõ tambem cabellos de vaca, crinas, e cabellos de cavallos, quando podiaõ achar um pouco compridos. Os Tapeceiros compravaõ o cabello de vaca; os selleiros, os Carrosseiros, e os fabricantes de cadeiras compravaõ as crinas de cavallos, e os Cabelleireiros compravão os cabellos. Tudo isto trazia dinheiro, sem exigir outra couza que attenção, e cuidado; procuravão tão bem sedas de porco para os Sapateiros, e os intestinos de animaes mortos, que elles limpavão, e secavão para os fabricantes de cordas de tripa para Rabeca, e Viola. Quando se lhes davão cinzas tão levar aos fabricantes de sabão, ás lavadeiras para suas barrêllas &c. -- Todos os trapos de lã e panno de linho, que elles achavão erão vendidos aos papeleiros; em fim elles não terião deixado perder uma pena, que pudesse ainda escrever, ou que pudesse entrar no numero de pennas brandas com que se enchem travesseiros. -- Deste modo seus pequenos proveitos se augmentarão cada dia.

Logo que appareceo o Outono, o trabalho não faltou aos tres filhos. Por todas as partes onde elles obtinhão permissão, recolhião os fructos agrestes de que se faz vinagre, moxto, e outras couzas uteis. Nos bosques, juntavaõ uma grande quantidade de fructos de carvalho, de faia, de pevides d'alamo, de carpe, de Betola, do que elles obtinhaõ bom preço, quer dos floresteiros, quer dos Commissarios de trigo.

Enchião sacos de castanhas selvagens, e as trazião ao moinho, onde o moleiro zombava delles, julgando, que ião comer esta farinha amarga, de que ninguem ha que goste; mas os filhos de João Schmid o deixavão rir, e vendião sua farinha de castanhas aos encadernadôres, aos fabricantes de papelão, e outros obreiros, que fazem uzo da colla.

Em fim, quando o trabalho faltava, axava-se sempre depois d'uma chuva quente, cogumélos para os glotoens da Cidade -- No inverno, se occupavão em fazer vassouras, entrançar cadeiras, cêstos, e esteiras; o velho João Schmid era seo mestre neste genero de trabalho. Em uma palavra a caza, que habitava João Schmid com seos filhos, tornou-se um armazem, que podia apenas conter todos os objectos, que cada dia, elles trazião, como os pequenos passaros, quando querem construir seos ninhos. Pouco a pouco, se

fizerão conhecidos das pessoas, que lhes compravão; apprenderão a distinguir a qualidade de suas mercadorias, e tornavão-se de mais a mais habeis em as procurar.

No fim do anno, o Pai João Schmid contou todos os productos, e reconheceo, que seos tres filhos tinhão ganhado mais de um batz por dia; por que avia em caixa 104 florins, e 23 kreutzers.

João Schmid levou logo esta somma á caza de um rico mercador, e a poz a juros. Tudo isto fez grande prazer aos filhos, que nunca virão tanto dinheiro de uma vez.

No anno seguinte o trabalho foi ainda melhor. João Schmid não mendigava mais; cuidava na familia, hia aos fabricantes de sabão, Commissarios de trigo &c. para por as mercadorias juntas por seos filhos -- No fim de 4 annos bem empregados, elles se virão possuidores, de 614 florins. Entretanto os rapazes tornavão-se maiores, e disputavão muitas vezes. Ora um era acuzado por seos irmãos de não haver trabalhado, ora o outro de ter vendido muito bom mercado, ou o terceiro de ter bebido um quartilho de vinho.

O Pai João Schmid, que não podia supportar as queixas, lhes dice: -- Tomai cada um 100 florins, pôde-vos no mundo; com industria, e economia sempre se tirou vantagem. O resto do dinheiro ficará em caza do mercador onde nós o temos posto, e, esperando, que nós delle tenhamos necessidade, os juros serão cada anno juntos ao capital.

Então os tres apertarão a mão, e dicerão a Deos a João Schmid. Pedro se dirigio para Leste, Gabriel por o Oeste, e Jorgs para o Sul.

E João Schmid não recebeo mais noticia alguma de seos filhos. Sentio muito de se ter separado delles, porque era velho, e fraco; mas não queria tocar no dinheiro de seos filhos. Entretanto cahio doente; algumas familias compassivas lhe enviarão socorros; mas havião tambem pessôas insensiveis na Aldêa, que disião, que o commum tinha bastantes pobres, e que querião o fazer voltar como extrangeiro, ainda que ahi ficasse depois vinte quatro annos. João Schmid escreveo então ao mercador da Cidade: -- Mandai-me 300 florins de meo capital; porque sou velho, e fraco, e desde 14 annos, que não tenho tido noticias de meos filhos.

São mortos sem duvida, e eu não tardarei a seguilos na Eternidade.

Eu vos remetto o que me pedis, respondeo o Mercador; vós sois rico, porque vosso capital tem-se augmentado pouco a pouco ate passar alem de 200 florins.

Quando o dinheiro chegou, os Camponezes abrirão grandes olhos, e tomarão novamente amizade á João Schmid, e dezião: Este homem e magico.

Mas João Schmid, a pezar do seo dinheiro, não estava contente; dezejava morrer para ir juntar-se á seos filhos, q' julgava mortos. Estava as vezes mui abatido.

Eu morro só, dizia elle, e a mão d'um caro filho não me feixara os olhos, Oh! que não conservei ao menos meo pequene Jorge ao pé de mim.

Mas João Schmid não morreo abandonado. Em uma bella noite do Domingo estava sentado debaixo de uma arvore com outros camponezes, quando chegou um domestico á cavallo, que parou diante delles, e perguntou: -- Não he nesta Aldeia, que habita M. João Schmid?

Os Camponezes se admirarão, e responderão: sem duvida, eilo aqui. E como olhavão uns para os outros com admiração, procurando advinhar o que isso significava, eis que duas bellas carroças entrarão na Aldêa; e pararão diante da caza de João Schmid. Tres jovens, e duas bellas Damas descerão, todos vestidos magnificamente, e todos lançarão-se aos braços do velho Camponez, que não sabia o que pensar do que via.

Meo Pai, vós não nos conheceis mais? dice o mais velho; sou Pedro vosso Filho; vim a ser Mercador Droguista em grosso em Varsovia na Polonia, e esta Dama he minha mulher.

O segundo dice de sua vez: -- Sou vosso filho Gabriel, e eis aqui minha mulher. Eu tambem tenho commerciado com trigo em Varsovia.

Então o terceiro disse tambem: -- Sou vosso Jorge; venho das Indias onde tenho feito grandes negocios; soube pelas Gazetas a habitação de meos Irmãos em Varsovia. Agora nos vimos para ter cuidado da vossa velhice

O pobre João Schmid poz-se a chorar ao collo de seos filhos; elle os abençoou, assim como suas mulheres.

Hé a vós, que nós devemos a nossa felicidade, exclamarão os tres filhos. Se vós não nos tivesseis encinado a ajuntar; e utilisar hervas, grãos, penas, e trapos, seriamos ainda hoje mendigos.

Foi assim que elles fallarão, e encherão de alegria os ultimos dias de seo velho Pai. Empregarão o dinheiro que se axava junto, e que tinhão trazido de seos bellos interesses a fundar uma escola na Aldêa.

Eisaqui o que aconteceo naturalmente, e os Camponezes que não sabem como isto se passou, abrem grandes bocas, e repetem, que João Schmid tinha feito um pacto com e Diabo. fim.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande afluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 14 do corrente mez, achão-se a venda nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista na rua da cadeia no Bairro do Recife, e no de S. Antonio nas dos Snrs. Bastos na pracinha do Livramento, e Manoel Alvez Guerra na rua nova.

Avisos Diversos

☞ Sendo muito custozo saber exatamente a rezidencia actual dos Srs. de que se compoem o Almanak, o Editor do mesmo roga a aquelles que tiverem mudado de habitação o favor de mandarem uma notta de suas moradas actuaes na Praça da Independencia loja de livros, n. 37 e 38.

☞ O morador da casa n. 2, na rua do bom fim, em olinda, tem uma fonte dutermitente, d'agua ferria artificial, feita por meio do gáz litrouzo marcial: este maquinismo foi mandado fazer na corte do Imperio do Brazil, he o melhor meio de se faser agua ferria, agua por si mesmo trabalha no aparelho; paresse que nasce, paresse que sobe; e por si mesmo corre para um reapiente: consta o aparelho, de um angulo longo, uma marmita, tudo de folha envernizado, um balão, dous tubos sortiados, e uma borraxa; o mesmo a baixo assignado convida aos Illustres, e muito digno Senhores Profecores de Saude desta Capital, o dia e hora da manhã q' quizerem, para verem operá, afim de darem a sua aprovação, e ao mesmo tempo introdusirem no seu uzo Medico: o mesmo convite faz ao dignos Senhores Pharmacêuticos, que quiserem proverem da ditta agua, as suas Boticas; pelos principios naturaes, ou da Fizica; he sabido, que as aguas ferrias naturaes, não são puras, mas sim prenhas de substancias Etherogenias, que o calorico subterranio, o faz ser dissoluvel na mesma agua, cuja nacente aparece em mina subterrania de ferro; e isso conforme a estacão do tempo, as quaes só por uma segarutina inda goza d'estima dos Senhores legitimos Doutores em Medecina, Materia Medica &c.

Esta agua em forma de medicamento, he o milhor Aperiente nas convalessenças das febres, como um depurante das viceras, tanto superiores, como inferiores, n'uzo de Zy á Zúy, (doze) tomada duas vezes ao dia, demanhaa, e a tarde.

Rufino Luiz Henriques.
Pharmaceutico com carta.

☞ O abaixo assignado previne o respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio com o Snr. Joze Francisco Pereira sobre um sitio na Matriz da varzia, por que parte deste sitio é de uma viuva e tinha filhos orfãos, e de menor, e não houve inventario de seu pai, e consta-me que quando o Sn. Pereira comprou bem o sabia, que tinha orfãos de menor, e que não houve partilhas, pois não comprou por ignorancia, sim por esperteza.

Geraldo Lourinto de Siqueira Varejão.

☞ O abaixo assignado faz siente ao publico que tendo contratado com o Snr. Justino Ferreira de S. Anna administrar-lhe uma casa de armação para lhe pagar o seo trabalho, desde o ultimo de Novembro de 1840, houve por despedido o mesmo Snr. para não ter mais ingerencia alguma em dita casa, tracto, nem relação, e como o tenha chamado para ajuste de contas, e passar-lhe recibo de saldo, e o não tem feito, o chama outra vez pelo presente annuncio; e no caso de o não querer fazer no espaço de 8 dias da data deste, ficarem as contas juntas, sem nenhum ter direito, nem acção alguma contra o outro. Roga aos Srs. Redactores a graça de publicarem estas linhas para intelligencia do mesmo Snr., e do Publico.

Antonio Vallentim dos Santos.

☞ Os abaixo assignados encarregados por os Snrs. Manoel Pacheco de Queiroga, e Antonio Domingos Pinto, de liquidarem a sociedade que existio entre os mesmos em uma maquina de serrar madeiras estabelecida na casa da Engenho Monteiro; fasem Leilão da mesma maquina no estado em que prezentemente se acha, no dia sexta feira 11 do correute as 10 horas da manhã, na rua das Cruzes em caza de Joze dos Santos Neves; por via do corretor Oliveira.

Joze dos Santos Neves.
Francisco Joaquim Pedro da Costa.

☞ Joze de Medeiro Aguiar faz siente ao respeitavel publico que tendo sido roubado em sua casa na noite do dia 28 para 29 de Novembro, entre os mais prejaizos que na ocazião sofreo, fora tambem envolvido um recibo de oito sacas de algodão passado em nome do Snr. Antonio Joze de Azevedo, da prença do Snr. Sebastião Braga: e outro mais de quatro sacas em nome do Snr. Antonio Botelho Aguiar, da prença do Snr. Joaquim Joze Ferreira; igualmente uma obrigação do que o mesmo annunciante he credor ao Snr. Antonio Viveiros Rapozo da quantia de 54U000 rs. e que por este faz ver que qualquer pessoa que faça negocio algum com taes creditos ficaram sem vigor pois que se não responsabiliza no pagamento. Adverte mais que não se concidera devedor a pessoa alguma porem visto o acontecimento de lhe serem desencaminhados seus creditos e alguns recibos, faz ver que quem for seu credor a presente suas contas no praso de oito dias, para ser imbolcado; sendo que no mezmo prazo se não a prezente ficará sem direito algum, a haver do mesmo annunciante pualquer quantia,

Manoel Joze de Bastos.

☞ Avisão os Agentes da companhia dos Vapores que existem em seu puder, duas quantias de dinheiro -- uma remettida de Maranhão para o Snr. Joaquim dos Santos Azevedo -- e a outra do Pará para o Snr. Manoel Joaquim Ramos e Silva -- rogão aos ditos Snrs. virem aprezentar o conhecimento, no escriptorio da Agencia para receberem estas remessas.

☞ Furtarão no dia 7 do corrente as 9 horas da manhã, do sitio do Bongi um cavallo lazão vermelho, calçado de ambos os pez, frente aberta, duas reladuras em ambos os joelhos, e bom esquipador; quem o pegar ou discobrir onde elle existe, leve-o no mesmo sitio do Bongi, a entregar a Luiz Gonçalvez da Luz, ou nesta praca na rua estreita do Rozario a Joze Antonio Pereira da Silva no sobrado D. 27, no terceiro andar, que será generosamente recompencado.

☞ João Erancisco Santos de Siqueira, roga a todas as pessoas que voluntariamente tiverão de comprar bilhetes de sua rifa, e alguns de seus amigos que lhe fizerão favor comprar dos mesmos, que tendo ella de correr em 14 do corrente, precizo se faz que antes deste dia seja realizado o recebimento da impertancia dos mesmos, afim de ser entregue ao Snr. Thezoureiro, como lhe cumpre esperando dos ditos Snrs. lhe fazerem o referido favor entregando as pessoas que para isso estão encarregados.

☞ Antonio Carneiro Maxado Rios, tendo endossado a Francisco Vicente Vallim, uma letra de um conto de reis, sem sacador, a doze mezes precizos, e dizendo-lhe aquelle Vallim que era para tomar fasendas na loja dos Snrs. Bastos & Costa; e não tendo aparecido na dita loja com esta letra, previne a qualquer pessoa a quem ella for aprezentada que a não negocie, por que o annunciante só a endossa para com ella se tomar fasendas na loja dos ditos Snrs. Bastos & Costa.

☞ Domingos Moreira Dias, comprou por conta dos Snrs. Antonio Francisco dos Santos Lisboa e Jacinto Joze Romeo, de Maranham, o bilhete inteiro n. 1450, e dois meios dittos n. 3726 e 3727, da 1.ª parte da 5.ª Loteria do Theatro publico desta Cidade.

☞ Os credores do fallido João Joze Ferreira de Mello hajão de appresentar as suas contas justificadas no Escriptorio de Lenoir Puget & C., no praso de oito dias.

☞ Quem annunciou querer comprar fumo em folha muito bom, dirija-se a rua da cadeia velha do recife, D. 14.

☞ A quem lhe faltar um escravo d'angola de nome Joaquim idade de dezoito para dezanove annos, ainda buçal; dirija-se ao Poço da panella caza ao pe do sobrado do Sr. Pauly.

☞ O Snr. que annunciou querer comprar uma balança e pezos; se lhe convier só um braco; queira procurar na rua do apollo. armazem de Rego & C.

☞ Perdeo-se no dia 7 de Dezembro desde o armasem do Rofino athe o largo da Penha, dois requerimentos de dispenças vindos do Rio Grande do Norte, por tanto roga-se a buem os achou querendo fazer o favor de os entregar, dirija-se a loja da Pracinha do Livramento, D. 21, ou annuncie.

☞ A rifa de Ignacio de Jezus Bandeira corre impreterivelmente com a 1.ª parte da 5.ª Loteria do Theatro no dia 14 de Dezembro de 1840.

Achão-se a venda nos lugares seguintes; no Recife em casa do Snr. Vieira cambista, rua da cadeia; atraz do Corpo Santo na venda do Snr. Joze Pereira; rua da Madre de Deos loja do Snr. Simplicio, e venda da esquina confrente a Madre de Deos. Em S. Antonio, loja do Snr. Menezes, na praça da Independencia loja do Snr. Joze Antonio; rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e botica do Snr. João Moreira, e na loja do Snr. Joaquim Joze da Costa; rua Direita loja de couros do Snr. Agostinho; rua do Livramente loja do Snr. Joze Antonio do Carmo. Na Boa-vista, loja dos Snrs Antonio Guimarães, Joze Ignacio do Monte; loja de funileiro do Snr. Geraldo; Botica do Snr. Victorino; botica do Snr. Braulio. Cidade d Olinda, rua de S. Bento botica do Snr. João Climaco.

☞ Vende-se um cavallo russo pompo, de bonita figura, carrega baixo, estradeiro, um galope muito macio, sellado e emfreiado; por preço commodo; na rua nova, paderia Decima 16.

--- Quem tiver huma ama de leite cativa, dirija-se a rua do Rosario estreita sobrado D. 24 por cima do marcineiro.

--- A pessoa que annucionu no Diario de segunda feira, querer trocar huma casa, por outra nas cinco pontas, annuncie sua moradia.

☞ Preciza-se allugar um sobrado de um andar, para piquena familia: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua direita, D. 49, primeiro andar

☞ Precisa-se allugar um moleque de 13 a 14 annos, para o serviço de rua e de casa, dando-se oito mil reis mensaes; quem o tiver dirija-se a rua das Flores, D. 3.

☞ A qualquer Snr. que se lhe offerecer para comprar um Relojo de sabonete, e sem vidro dentro do lado onde se dá corda; é de fabrica coberta com segunda caixa de latão, e tem na mesma o nome do Fabricante, que é -- Perete em Pernambuco -- a pessoa que o descobrir poderá tomal-o, que foi furtado ao abaixo assignado, que ficará summamente agradecido, a quem o tomar, e entregal-o na rua Nova, D. 29, por cima da Botica.

Domingos Joze de Azevedo.

☞ Hoje 9 do correnta pelas 4 horas da tarde á porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da 3. Vara, se hade arrematar por quem mais der, por ser o ultimo dia de praça, uma caza terrea sita na rua do Fogo, lado do nascente D. 5, com 16 palmos de frente, 62 de fundo, cosinha fóra, quintal murado e cacimba, avaliada por 900 mil reis, penhorada a Caetana Coelha, e os representantes de auzentes, pelo fallecimento do ab intestado Pedro José Gomes, por execução de Thereza de Jezus Maria.

-- Arrendão-se annualmente, ou somente pelos quatro meses da festa duas moradas de casas terreas, abarracadas, sendo uma dellas, a em que residio o Exm. Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, e a outra contigua a mesma, as quaes são situadas na estrada, que vai da Soledade para a do Manguinho, e com repartimentos segundo o gosto moderno; com sallas de visitas, oito quartos, em cada uma dellas, boas sallas de jantar, cosinha fora, com assentamentos de fugões inglezes, boas cacimbas com agoa de beber, senzallas para pretos, e estribarias para dous cavallos, e pelo preço cada uma de 180U000 rs. annual, e sendo pelos quatro mezes da festa o seu alluguel e de 100U000 rs.; os pretendentes dirijão-se a rua de Hortas, sobrado D. 70

-- Vai-se principar uma casa para armazem nos fins da rua da Florentina, ao pé da maré, com 70 e tantos palmos em quadro levando um oitão com porta no meio: quem o pretender dirija-se a mesma rua sobrado novo.

☞ Na rua das trincheiras entrando pelo pateo do Carmo do lado esquerdo no primeiro andar do sobrado D. 25 que tem nas lojas um funileiro, lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa com o maior asseio possivel; assim como da-se cor em roupa de ganga, tudo com muita promptidão, e por preço mais barato de que em outra qualquer parte

☞ Preci-ão-se de 200 000 a premio de dous por cento ao mez, hypothecando-se um moleque; na rua estreita do Rozario D. 33

☞ Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Cruzes D 7 no segundo andar.

☞ A creoula que se offerece para servir a uma casa, e que tem em sua companhia um sobrinho, dirija-se a olaria da rua da Florentina.

☞ Quem annunciou querer comprar um selim em bom uzo, dirija-se a rua do Padre Floriano D. 14 lado do nascente.

☞ Aluga-se uma casa terrea grande nos 4 cantos da Boa vista, que faz quina para a rua da Gloria e S. Crus; a fallar com o tabelião Regis.

☞ Aluga-se uma salla com um quarto de um primeiro andar independente da mais casa, na rua do Queimado D 7, a tratar na mesma.

☞ Os Srs. Assignantes do Universal Pitoresco, dirijão-se a casa de Manoel Ribeiro da Silva para receberem os numeros 17 20 e 21; na mesma casa ja se achão colleçoens completas de 21 numeros.

☞ Quem quiser uma ama para alguma casa, lava, engomma, e cosinha, dirija-se a rua de S. Joze D. 21.

☞ Roga-se ao Sr. procurador da Senhora D. Francisca Antonia Lins, que declare o que quer diser no seu arenzel do Diario de 7 do corrente, pois que aquella senhora nem por herança de Adaõ e Eva tem dominio no engenho Pererecas.

☞ Quem quiser alugar uma casa terrea na casa forte n. 21 para passar a festa, dirija-se ao beco do Padré a fallar com Francisca Joaquina de Luna.

Leilão

☞ Que fazem Lehmann & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, Quarta feira 9 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz D 9 das seguintes fazendas, e miudezas, que se venderão por preços baixos, a fim de concluirem-se contas no fim do corrente anno, a saber; chapeos de sol de seda para homem, e senhora, sarjas pretas, gravatas pretas de setim, gorgurão e tafetá, merinó e lapins pretos, suspensorios de burracha, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da escocia, bonets de veludo para meninos, carteiras de algibeira, arame, cordão de algodão, botões de osso, luvas para homem e senhora, veludo preto, cassas bordadas de cores, lós de linho bordados, pentes de alisar, papel de licha, garrafas, compoteiras, copos e calis de cristal, globos de dito, livros em branco, e muitas outras fazendas chegadas ultimamente, que tambem se venderão para feixar contas.

☞ Que fazem Mc Calmont & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas inglezas limpas, e avariadas, quinta feira 10 do corrente as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da cadeia.

☞ Que fazem Kalkmann & Rosenmund, por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 11 do corrente as 9 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz n. 60, de um bom sortimento de fazendas e miudezas francezas e hamburguezas, entre ellas as seguintes; fitas de setim lavradas de todas as qualidades e de bom gosto, ditas com listras dourados, retroz de seda, marroquins, sapatos, botins, botões, caixas de tabaco muito superiores, tisouras, canivetes, escovas, espingardas e feixos, relogios de parede, luvas, cambraias, chales, lenços pretos, e outras fazendas de prompta extração.

Compras

☞ Um livro de architectura ainda mesmo uzado; na rua das Flores D. 6.

☞ Uma morada de casa que seja pequena, em qualquer dos 3 bairros, ou mesmo em Olinda; na rua da Guia D. 2 no primeiro andar.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, na Boa vista defronte da Matriz botica do Snr Moreira, e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Toalhas de linho alcoxoadas de duas varas e meia de comprido e uma e meia de largo, ditas mais pequenas com uma vara e tres quartas de comprida, e uma vara e quarta de largo, meias de linho curtas, retroz azul ferrete e preto de primeira sorte, babados de linho de todas as larguras, panno de linho, lenços de gorgurão pretos muito grandes, ditos de setim de macáu, ditos de seda preto e azulados, bicos de linho muito largo, chapeos de sol de seda de cabo de osso linhas de bordar em caixinhas enfeitadas, tudo do Porto da melhor qualidade possivel, e por preço commodo: na rua do Fagundes D 5

☞ Uma pardinha de idade de 16 annos, de muito linda figura engomma, cose, e cozinha, tudo com perfeição, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, de lindas figuras, uma preta cozinheira e quitandeira, um molatinho de idade de 13 annos, optimo para pagem; na rua do fogo ao pé do Rozario sobrado D. 25.

☞ Por 450,000 um escravo de nação, moço, he pescador, canoeiro, e bom a massador de cal: na rua direita D. 24 ao pé do beco de S Pedro.

☞ Duas escravas de lindas figuras, uma he boa cozinheira, faz todas as qualidades de doces, refina assucar, assa de forno, e cose chã, a outra engomma liso e faz o serviço de uma casa; na rua de Hortas Decima 33.

☞ Taxas de ferro coado de 5 a 7 e meio palmos e uma polegada, ditas de ferro batido de 6 a 7 palmos e uma polegada, recentemente chegadas; em casa de Fox & Stodart na rua da senzala nova.

☞ Peças de cambraias finas, com seis varas e meia, a 1600 cada peça; na pracinha do Livramento D. 29.

☞ Um sobrado de um andar com pouco tempo de feito, chãos proprios, no beco do sarapatel D. 6; a tratar no armazem de vidro ao lado da cadeia.

☞ Duas pipas arquiadas de ferro, um flandre para vender azeite de carrapato com seu funil, uma porção de diamba da terra muito boa, uma porção de lã de caianna, tudo por preço commodo; na rua da S. Cruz venda de calçada de pedra ao correr da ribeira

☞ Uma preta e uma molata moças, com habelidades, dous pretos moços bons para todo o trabalho, e 2 moleques de idade de 12 annos, bons para servir a uma casa; na rua de agoas verdes, casa terrea D. 37.

☞ Uma carroça quasi nova, cangalhas e cassambas, um par de rodas novas, flandres e medidas de vender azeite, um selim em bom uzo; no Coelho casa do Sr. Gadaut.

☞ Xaropes de Groselhas, e outros de superiores qualidades; na rua nova loja Decima 7.

☞ Um moleque de idade de 13 annos, optimo para qualquer officio, uma escrava optima cozinheira, lava bem de sabão e varrela, outra dita da idade de 18 annos, engomma bem liso, e dão-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento

☞ Uma espingarda ingleza de dous canos trunchados, de espoleta, e de superior qualidade; na praça do commercio no botequim do Almeida.

☞ Uma casa terrea em Olinda na rua do Amparo, de pedra e cal, D. 64; a tratar na rua da Cruz D. 47.

☞ Fitas de laço de sapatos, tinta para escrever, a botuaduras de retroz a 700 reis, gravatas de setim e sarjadas a 1000 e a 1120 ditas de outras fazendas a 640 e 880, bicos pretos, fitas de garça e sarjadas, pentes de cocó a 480 e de outras qualidades a 560, caixinhas de fosforos da velinha, papel de peso, macassá perola a 320 o frasco, meias pretas compridas de algodão, ditas curtas, luvas de seda branca sem dedos, estropes de burracha a 120, tinteiros de louça, pentes de alisar de volta a 320, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá loja que tem calungas na porta D. 4.

☞ Uma porção de sal de Lisboa a 1600, batatas a 1280 a arroba, sevadinha de França a 200 rs a libra, sagú a 320, chocolate a 520, sevada a 120, a letria e macarrão a 200 rs.; na rua nova venda D 33.

☞ Um sitio no principio da estrada do arraial, com grande casa de pedra e cal, com differentes arvoredos, e terra propria; quem pretender annuncie.

☞ Ou troca-se um moleque de idade de 10 annos, com principio de cozinha, por uma negrinha da mesma ou mais idade, que sirva para mubanda voltando-se o que convier; na rua da praia armazem de carne junto a obra que tem junto um entulho.

☞ Bicos finos da largura de um a dous dedos de largura a peças e a varas, ricas fitas de sinteiro para meninos, pentes de tartaruga para marrafas, ditos para cocó, sapatos de marroquim francez para senhora ditos de Lisboa, ditos de duraque dito, botins para homem, meios ditos, sapatos a botinados, e superiores bichas chegadas ultimamente; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Em casa de Hypolito Lavanere consertador e afinador de piannos na rua nova, methodos de pianno, ferrinhos de afinar, cordas, chaves, e todos os mais pertences para os mesmos, assim como tambem piannos inglezes novos e uzados, e para fazer troca por outro qualquer.

☞ Por preço commodo semeias ou farelos, chegado ultimamente de Trieste; na rua do Queimado loja do Snr Joaquim Henrique da Silva, na rua da Aurora sobrado D. 10, no Recife rua da senzala armazem de Joaquim de Souza Pinto.

☞ Uma escrava ainda bucal, do gentio de angola, de boa figura, e por preço commodo; no pateo de S. Pedro casa do Branco

☞ Taboado de costado, costadinho, e assoalho, dito de meia polegada a 3¼ de grossura proprio para forro de casas e fundos de barricas, mastros de pinho da Suecia de muito superior qualidade, tudo por preço commodo; no forte do mattos armazem do Vianna.

☞ Um selim uzado; na rua nova armazem de trastes D 30.

☞ Uma preta de angola, cozinha, lava, e he quitandeira; na rua velha casa nova que tem venda.

☞ Uma molata de idade de 22 annos, cozinheira, engommadeira, lava de sabão, faz lavarinto, e cose sufrivel; no Recife rua do trapiche casa n. 3.

☞ Uma escrava optima para todo o serviço; na rua Augusta casa do Fiscal do bairro de S. Antonio.

☞ Um terreno em S Amaro com mil e 600 palmos de frente pela estrada de Luiz do Rego, e tambem se retalha; na praça da Independencia n. 4.

☞ Cautellas da loteria do Theatro subdivididas de bilhetes da mesma, em decima e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6:000,000 300,000, e aquellas 600,000; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, Thomaz, e Moraes, rua da cadeia velha, Braga junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma na praça da Independencia; rua dos Quarteis loja de miudeza n. 2, Claudio, rua do Cabugá, nos 4 cantos da Boa-vista nas duas vendas esquinas, e em casa do caixa e assignatario das mesmas na rua da cadeia, onde haverá sempre bom sortimento de numeros, dando-se duas cautellas gratis ao comprador de 50, e 4 ao de cem.

☞ Um sitio com casa de sobrado na passagem da Magdalena, entre a pontezinha e ponte grande; terrenos com arvoredos de fructo, e porto de embarque no mesmo lugar; a fallar com José Joaquim Bezerra Cavalcanti

☞ Uma escrava do gentio de angola, para o serviço de campo, um moleque com 10 annos; na rua da cadeia do Recife n. 551 no segundo andar.

☞ Um bom escravo de nação costa de idade de 20 annos, de bonita figura, um dito bom cozinheiro, de idade de 22 annos, dous ditos de 25 annos de idade, para todo o serviço, dous moleques de idade de 12 a 13 annos, uma linda molatinha de idade de 15 annos, com algumas habelidades, uma escrava propria para mubanda por ser recolhida, duas molecas de idade de 13 a 14 annos, e uma escrava que sabe engommar e cozinhar; na rua de Agoas verdes D. 38

☞ Um tratado de geometria por Lacroix, um compendio de philosofia por Geruzez; na rua das Cruzes D 16.

☞ Potassa de primeira sorte em barris pequenos e por preço commodo; no armazem de A. F dos Santos Braga na rua da moeda n. 141.

☞ Gomma de Araruta muito nova, e um selim inglez ja uzado, tudo por preço commodo; na rua da cadeia venda D. 59

☞ Potassa Russiana em barris pequenos, dous negros, e um moleque; na rua do Vigario n. 15.

☞ Seis moradas de casas de pedra e cal na Cidade de Goianna, uma de sobrado e 5 terreas, nas melhores ruas; os pretendentes dirijão-se a Manoel de Almeida Ferreira na mesma Cidade de Goianna para as indicar, e para o ajuste das ditas dirijão-se ao Ricife ao Recife ao seu proprietario no sobrado D. 21 junto a torre da Igreja do Livramento, por cima da botica do Brandão.

☞ Um greta de nação angola, de idade de 20 annos, cose, engomma, e cozinha; na praça da Independencia n. 2.

☞ Na rua nova loja de José Tavares da Gama D. 16, chapeos de seda branca, cor de rosa, azues, cor de perola, pretos, e de palhinha, ditos brancos sem pello para homem, sedas de muito bom gosto, sarja preta hespanhola, luvas brancas e pretas de seda bordadas de cores nas costas das mãos, ditas de pelica, tudo sem dedos para senhora, ditas de pelica para homem, borseguins de duraque com listras e ponta de couro de lustro, e gaspiados de marroquim de todas as cores para senhora, superiores flores para cabeça e chapeos, plumas brancas para os mesmos, sedas mui superiores para chapeos, mantas de filó de linho, fitas de todas as qualidades para guarnicoens, cambraias de bom tom, na mesma loja se fazem com toda perfeição e do ultimo gosto vestidos para senhoras e meninas, tocas, tocados, e cabeçadas para as ditas, tudo com perfeição e por preço commodo.

Escravos Fugidos

☞ Na noite do dia 6 para 7 do corrente, desappareceo do sitio do cajoeiro um preto de nação angola, de nome Lourenço Manoel, represente a 26 a 30 annos de idade, de estatura regular, cor preta, olhos grandes, e uma pequena falta de cabello na cabeça, e duas marcas nas pernas de ter levado sanapismos, que abrirão feridas, levou calças de casimira escura, camisa de chila azul nova, e dous aneis nos dedos de uma só mão; Qualquer authoridade de policia, ou pessoa particular o poderaõ prender e levar a seu Sr. Joaquim Gonsalves Cascão na rua da cadeia do Recife loja de fazendas n. 45 que generosamente será recompensado.

☞ O abaixo assignado roga a todas as authoridades policiaes que a bem da umanidade endaguem e fação prender um moleque de nome Benedicto, creoulo, de idade de 14 annos, com uma perna meia torta, e um signal de queimadura de fogo perto do olho esquerdo, e a lingoa meia perra, fugio em Fevereiro p. p., e remette-lo com segurança a seu senhor no varadoura na Cidade de Olinda que pagará toda a despeza. — João Pereira da Silva Guimarães.

☞ Na noite do dia 6 do corrente fugio um negro de nome Manoel, de nação, alto, e bastante grosso, com barba puchada, e cabellos nos peitos, tem nas costas de um lado ao outra uns calombinhos signal da terra delle, tem os escrotos inchados e traz uma correia amarrada na sintura, anda de vagar, e falla da mesma sorte, traz um bonet na cabeça e um trouxa pequena de roupa na mão, desconfia-se que fosse em seguimento para a Parahiba por ter sido de la; quem o pegar leve a rua do Peixoto das 5 pontas padaria de João Lopes de Lima que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 6

RIO DE JANEIRO; 19 dias, Brigue Nac Indianno de 230 tonel., Cap. Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, equip 16, carga varios generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiros dous e dous escravos.

BALTIMOR; 48 dias, Hiate Americano Hewine de 100 tonel, equip. 4, carga farinha, e breu; ao Capitão Franer.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; brigue Brasileiro Pacifico, Cap Antonio Antunes Luz, carga varios generos, passageiros 3.

DITO; Brigue Escuna Nac Amisade, Cap. Leandro Lucio Monteiro da Franca, carga assucar, passageiros Luiz José de Sampaio, e 5 escravos.

SANTOS; Hiate Olinda, Cap. José Gonsalves Lima, carga varios generos.

ENTRADOS NO DIA 7.

MONTEVIDEO, pelo Rio de Janeiro; 19 dias do ultimo porto, Brigue Brasileiro Jupiter de 248 tonel, Cap José Xavier Vianna, equip. 15, carga carne secca; a Manoel Alves Guerra.

ASSU'; 20 dias Brigue Escuna Brasileira Rainha dos Anjos de 162 tonel, Cap Manoel Pereira de Sá, carga sal; a Viuva de Gonçalves Ferreira & Filhos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840